

Dopplerfluxometria do ducto venoso entre a 10^a e a 14^a semanas de gestação: elaboração da curva de normalidade

Luciano da Silva Teixeira

Objetivos

Avaliar o fluxo sanguíneo no ducto venoso durante as diferentes fases do ciclo cardíaco em gestações entre a 10^a e a 14^a semanas, a fim de estabelecer faixas de referência dos seguintes velocidades e índices: 1 - Pico de velocidade da sístole ventricular - onda S; 2 – Pico de velocidade na diástole ventricular – onda D; 3 - Pico de velocidade na contração atrial - onda A; 4 - Média das velocidades máximas durante o ciclo cardíaco - T_{max}.; 5 - Índice de pulsatilidade para veias IPV; 6 - Índice de pico de velocidades para veias IPVV.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo no qual foram incluídos 843 fetos provenientes da clínica Gennus de Belo Horizonte, com idade gestacional entre 10 a 14 semanas, confirmada através do comprimento cabeça-nádegas (CCN) entre 38mm-84 mm. Foram incluídos recém-nascidos a termo, vivos, fenotipicamente normais. A localização dopplerfluxométrica do ducto venoso foi feita através de corte longitudinal, parasagital direito ao nível do tronco, onde se observa a sua união à veia cava inferior mediante o seu padrão característico de alta velocidade de fluxo, fato que levou à sua representação com expressiva intensidade de cor. A janela do Doppler pulsátil foi colocada na porção média do ducto, entre o ducto proximal (seio umbilical) e a porção distal (união do ducto venoso e da veia cava inferior). Curvas de referência foram construídas para todos os parâmetros estudados.

Resultados

A velocidade do fluxo sanguíneo no ducto venoso aumentou na sístole ventricular (onda S), na diástole ventricular (onda D), na contração atrial (onda A) e na T_{max}, com o avançar da idade gestacional. Em relação ao comportamento do IPVV e do IPV, não se observou alteração com o

evoluir da gestação, tendo o IPV mostrado uma tendência (sem significância estatística) e aumento gradual até o CCN de 63mm (12 semanas e seis dias), quando ocorreu queda progressiva.

Conclusão

O estudo da velocidade do fluxo sanguíneo no ducto venoso demonstrou aumento progressivo nas diferentes fases de onda, secundário a alterações hemodinâmicas, tanto na pré-carga como na pós-carga, entre a 10^a e a 14^a semanas de gestação. Em relação ao estudo dos índices estudados, o IPV apresentou tendência a aumento gradual até o CCN de 63mm, quando ocorreu queda progressiva. O IPVV não apresentou correlação com o aumento do CCN entre 10 a 14 semanas de gestação. Palavras – chave: Ducto venoso; gravidez normal; Dopplervelocimetria.

** Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Mestre, em 18 de junho de 2004.
Orientador: Prof. Dr. Mario Jorge Barreto Viegas Castro*